



# ETNOECOLOGIA DE ANFÍBIOS NA COMUNIDADE DO REVIS DE UNA - BA

Karin Regina Seger

Karin Regina Seger, Indira Maria Castro Santos, Mirco Solé, Alexandre Schiavetti

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC, Campus Soane Nazaré de Andrade, km 16 rodovia Ilhéus - Itabuna, CEP 45662 - 000. Ilhéus - BA. (indira\_castro@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

A população humana acumula conhecimento sobre o ambiente desde seu surgimento. A ecologia já podia ser observada desde a antiguidade, quando o termo ainda não era conhecido, e muitos filósofos gregos já mencionavam em suas teorias. Essa relação ecológica ao longo das gerações vem sendo muito pesquisada através da etnobiologia. Há poucos registros na literatura sobre a relação do homem com os anfíbios. Este grupo taxonômico possui certa aversão por grande parte da população. Muitos projetos de educação ambiental possuem dificuldade em sua aplicação, pois nas discussões a respeito da herpetofauna causam sensações de medo e nojo. (Leite *et al.*, ., 2004) Essas reações podem gerar certo bloqueio por parte dos educandos em relação à preservação. No entanto, muitas pessoas defendem o grupo relacionando a importância de sua conservação na manutenção de cadeias alimentares. A importância ecológica dos anfíbios remete aos mais diversos estudos que auxiliem em planos de manejo para a sua consequente conservação.

## OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo observar a relação etnobiológica da comunidade residente do Refúgio de Vida Silvestre - REVIS de Una BA, observando a identificação dos indivíduos por parte dos moradores e crenças relacionadas aos anuros na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo situa-se na região Sul do Estado da Bahia, adjacente à Reserva Biológica de Una (REBIO Una), município de Una, BA. O presente trabalho foi realizado durante o período de janeiro a maio de 2011. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com a comunidade a partir de uma prancha com imagens pré-selecionadas de 17 espécies já observadas na região. Foi calculado o valor de uso das espécies estudadas, adaptado da proposta de Phillips *et al.*, (1994) e o tipo de relação biofílica, classificado segundo Kellert & Wilson (1993). Foram entrevistadas 40 pessoas de idade variando entre 10 e 82 anos. Foram entrevistadas 22 pessoas do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

## RESULTADOS

Todos mostraram conhecer parte ou todos os indivíduos apresentados. Foi observado que o grupo é conhecido genericamente pela população como “sapos”, apesar de separarem por formas, cores e locais onde vivem. As espécies mais observadas pelos moradores calculadas através do valor de uso (VU) foram *Leptodactylus latrans* (VU=0,73) e *Phylomedusa burmeisteri* (VU=0,65) Os indivíduos reconhecidos pela ciência por “perereca” pelos moradores é considerada “rã” classificadas como “rã cinzenta”, as maiores como as do gênero *Hipsyboas* e “rã verde”, as verdes que vivem em folhas como as do gênero *Phylomedusa*. Desta forma, é possível notar como característica cultural a sistemática berlineana utilizada para diferenciar as espécies. Além do reconhecimento sistemático, foram analisados os di-

zeres populares relacionados aos anfíbios da prancha apresentada. Os mitos identificados também correspondem ao grupo genérico “sapos”, sendo os mais frequentes os de que “todo o sapo solta um leite e se cair no olho da gente cega”; e “se pegar o sapo na mão dá cobreiro” por conta disso a maior parte dos entrevistados evita o toque. No entanto, não foi observada uma característica específica para nenhuma espécie. Até o momento das nove categorias descritas em Kellert & Wilson (1993) somente três foram encontradas: simbólico, moralístico e negativista. A Etnobiologia é um campo interdisciplinar que estuda o conhecimento das populações humanas sobre os processos da natureza (DIEGUES, 2000), e busca compreender como os recursos naturais são percebidos, classificados e utilizados pelas pessoas, os sistemas de classificação que determinadas culturas utilizam a respeito dos seres vivos, e que processos orientam esta classificação (BEGOSSI *et al.*, 004). Este trabalho apresenta a relação da comunidade do entorno da REVIS de Una estabelecendo características de importante aspecto para posteriores estudos nesta área na preservação dos anfíbios desta região. Com as mais diversas formas de classificar e identificar os indivíduos pelos moradores da comunidade da REVIS de Una foi possível notar como característica cultural a sistemática berlineana utilizada para diferenciá-las. Segundo Berlin (1992) a maneira como o ser humano vê e classifica o mundo ou interage com os recursos naturais disponíveis explorando-os economicamente parecem ser fatores comuns a todas as sociedades e culturas. As formas e níveis de classificação são diferentes entre as regiões, mas algumas características de classificação são as mesmas e são parecidas com sistemas taxonômicos agrupam os seres vivos. (Berlin, 1973). Mitos, dizeres e credências foram identificados e quanto a essa relação humana com os anfíbios, foi observado a partir das categorias de valores biofílicos descritas por Kellert & Wilson (1993) um valor simbólico, como utilizando o grupo taxonômico aqui analisado para uma simbologia metafórica como “Quem cria sapo não cria galinha”; moralístico como a

questão espiritual que condena quem mata sapos: “Matar sapo dá azar”, e negativista, observado no momento em que o entrevistado olha para as figuras e reage com aversão.

## CONCLUSÃO

O presente estudo pode auxiliar no reconhecimento da relação dos moradores da REVIS de UNA com a respectiva anurofauna, permitindo o planejamento no manejo da vida silvestre da área protegida, além de subsidiar trabalhos de conscientização e desmistificação.

## REFERÊNCIAS

- BEGOSSI, Alpina. Introdução: Ecologia Humana. In: BEGOSSI, Alpina (ORG.). Ecologia de pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia. São Paulo: Hucitec, UNICAMP, 2004. P. 13 - 35. BERLIN, B. 1992. Ethnobiological classification: principles of categorization of plants and animals in traditional societies. Princeton University Press, Princeton. BERLIN, B. 1993. Folk systematics in relation to biological classification and nomenclature. Annual Review of Ecology and Systematics. 4: 259 - 271. DIEGUES, A. C. 2000. Etnoconservação da natureza: Enfoques alternativos. In: DIEGUES, A. C. (org). Etnoconservação: Novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. São Paulo: Editora Hucitec/ Napaub USP. p. 290 KELLERT, S. R. & WILSON, E. O. 1993. The biophilia hypothesis. Washington, DC: Island Press. LEITE, Cristina. 2004. Cobras e sapos: esses bichos malditos! Um estudo sobre a relação entre saberes populares e saberes acadêmicos na educação ambiental. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto PHILLIPS, O. GENTRY, A.H., REYNEL, C. WILKI, P., GÁVEZ - DURAND, C.B. 1994. Quantitative ethnobotany and Amazonian conservation. Cons. Biol. 8: 225 - 248.